

“SE EU NÃO FOR LUTAR, QUEM VAI?”: A pesquisa feminista sobre contracepção e aborto compartilhada com mulheres de grupos populares urbanos¹

Flávia de Mattos Motta², Luiza Tonon da Silva³

Palavras-chave: aborto; compartilhamento; contracepção.

Acadêmicos que visitavam sua comunidade para extrair dados e informações, e após tê-lo feito, nunca mais retornavam foi uma reclamação frequente das mulheres e homens do bairro periférico de Florianópolis “Mãe de Deus”. Em razão disso, oficinas – no centro de saúde e em espaços comunitários - e visitas às casas do bairro foram realizadas no primeiro semestre de 2013 para a devolução às mulheres e homens que foram os sujeitos dessa pesquisa - que, portanto, deveriam ter algum retorno por parte das pesquisadoras após tanta contribuição. As experiências do compartilhamento dos resultados da pesquisa “Práticas contraceptivas e aborto em grupos populares urbanos”, já realizada desde 2008, são a proposta de análise deste artigo. Objetiva-se compreender recepção por parte das pesquisada e pesquisados da comunidade estudada, para a qual foram feitos um material resultante da pesquisa: um calendário e um livreto, ambos com informações e ilustrações acerca da temática de aborto e contracepção.

¹ Vinculado ao projeto de pesquisa “Práticas contraceptivas e aborto em grupos populares urbanos”, desenvolvido no Centro de Ciências Humanas e da Educação/UDESC.

² Orientadora, professora do Departamento de Ciências Humanas do Centro de Ciências Humanas e da Educação/UDESC – mottaflavia@bol.com.br.

³ Acadêmica de História (Bacharelado e Licenciatura) do Centro de Ciências Humanas e da Educação/UDESC e bolsista de Iniciação Científica PROBIC/CNPq – luizahst@gmail.com.